
O ABANDONO DE ANIMAIS: LEVANTAMENTO DE POPULAÇÕES CANINAS EM FEIRAS LIVRES NO MUNICÍPIO DE UBERABA, MINAS GERAIS

FREITAS, Helena Borges¹
GOULART, Viviane Aparecida²
TELES, Daniella Reis Fernandes³
PEREIRA, Fernando Lourenço⁴

Recebido em: 2019.01.14 Aprovado em: 2020.10.13 ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.3536

RESUMO: As ruas das cidades estão cada vez mais repletas de animais abandonados. A falta de apreço e respeito de algumas pessoas por um animal, na maioria das vezes, é demonstrada pelo abandono e maus tratos. O presente trabalho registra o número de animais abandonados e as condições em que se encontram. As observações foram feitas em quatro feiras livres na cidade de Uberaba – MG, entre março a setembro de 2015. Foram utilizados métodos de pesquisas bibliográficas, mapeamento, fotografias e fichas de observação. Oitenta e nove cães foram registrados, sendo 81% machos, 97% já adultos e 59% de porte médio. A maioria dos animais abandonados se encontrava na feira do bairro Abadia (38%). 61% dos animais estavam magros e uma pequena quantidade com ferimentos. A relevância desse trabalho envolve tanto questões relacionadas à saúde pública quanto ao bem estar animal, visto que a sociedade e poder público têm o dever de amenizar os problemas relacionados aos maus tratos de animais, conforme previsto em legislação específica.

Palavras-chave: Cães. Bioética. Maus tratos. Bem estar animal.

TITLE

SUMMARY: The city streets are increasingly vast abandoned animals. The lack of appreciation and respect of some persons having an animal, most often is demonstrated by the neglect and mistreatment. This paper records the number of abandoned animals and the conditions that are in notices for six months, lasting an hour, in four fairs in the city of Uberaba – MG. Methods of library research, mapping, photography and observation forms were used. Eighty-nine dogs were registered, with 81% male, 97% are adults and 59% of medium size. Most stray animals was in neighborhood Abadia (38%). 61% of the animals were thin and wound with a small amount. This work was relevance because involves both issues related to public health and animal welfare, since society and public authorities have a duty to alleviate problems related to animal maltreatment, as provided in specific legislation.

Keywords: Dogs. Bioethics. Ill-treatment. Animal welfare.

INTRODUÇÃO

Um dos problemas recorrentes nas cidades brasileiras é a existência de cães e gatos de livre circulação que, devido ao abandono, sofrem os desafios de viver no meio dos centros urbanos e rurais. A visão da população sobre o abandono de animais é, em geral, a de que isso se trata de algo do cotidiano ou até mesmo normal. No entanto, muitas pessoas não compreendem que esses animais estão sujeitos a doenças e a maus tratos, o que pode levá-los a casos de completa debilitação e até mesmo se tornarem hospedeiros de doenças. Além disso, muitas

¹ Graduada em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Triângulo Mineiro

² Graduada em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Triângulo Mineiro

³ Tecnóloga do Departamento de Ciências Biológicas

⁴ Docente do Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

pessoas não sabem que a legislação considera a conduta de quem pratica o abandono de animais como crime previsto em lei (BRASIL, 1940, 1998).

O artigo 32, da Lei Federal nº. 9.605 de 1998 (Lei de Crimes Ambientais) e o artigo 164 do Código Penal preveem o crime de maus tratos e abandono de animais para aqueles que introduzirem ou deixarem animais em propriedade alheia sem consentimento de quem é de direito, desde que o fato resulte prejuízo (BRASIL, 1998). A pena prevista pelo Art. 32 da Lei de Crime Ambientais é de detenção de 3 (três) meses a 1 (um) ano e multa, a prevista pelo Art. 164 do Código Penal é de detenção, de 15 (quinze) dias a 6 (seis) meses ou multa (BRASIL, 1940, 1998).

A primeira norma para proteger os animais no ordenamento jurídico brasileiro foi do Código e Posturas, de 06 de outubro de 1886, do município de São Paulo, em cujo artigo nº 220 dizia que os cocheiros, condutores de carroças, estavam proibidos de maltratar os animais com castigos, prevendo multas (LEVAI, 2006). A Constituição Federal, em seu artigo 225, reconhece que os animais são dotados de sensibilidade impondo ao Estado e à sociedade o dever de respeitar a vida, a liberdade corporal e a integridade física desses seres (SANTANA, 2004). No decreto 24.645/34, os artigos 1º e 2º (parágrafo 3º) dizem que “Todos os animais existentes no País são tutelados pelo Estado” e “Os animais serão assistidos em juízo pelos representantes do Ministério Público, seus substitutos legais e pelos membros das Sociedades Protetoras dos Animais” (BRASIL, 1934).

Deve-se considerar, ainda, que maltratar animais implica em aspectos morais relacionados à bioética e ética ambiental. Segundo Kottow (1995) *apud* Paixão (2001): “[...] o crescimento do movimento da bioética também manteve o desafio de se encontrar uma resposta sobre quais são nossas obrigações para com os seres não humanos”. Afinal, se a bioética lida com “questões de vida e de morte” e com “atos que alteram irreversivelmente os processos da vida”, essas vidas pertencem especialmente a alguém, logo, grande parte das suas controvérsias estarão ao redor das “pessoas”, “dos seres humanos” e dos “animais”. Ocupando um lugar fundamental no âmbito da sociedade, a bioética é uma área que envolve valores da vida, saúde e bem estar; assim, todo cidadão deve oferecer, através de ajuda e de conhecimentos, elementos para que parâmetros positivos sejam estabelecidos (NEVES, 1996).

A relação homem-animal foi estabelecida desde muitos anos, quando o homem, ainda com poucos conhecimentos e usando seus sentidos e força, fez o animal se tornar um aliado que ajudaria na defesa das terras conquistadas. Ao se iniciar essa domesticação, os animais foram úteis como trabalhadores, escravos, reservas de alimento, instrumento de lazer e “produtos para seitas religiosas”, vítimas da vontade humana (SERRA-FREIRE, 2003). O homem acredita ter o

poder de usar o animal para o seu bem próprio (SERRA-FREIRE, 2003). O egoísmo no contato com os animais vertebrados é tão grande e evidente que os acusam de serem seres irracionais e não se tem prestam atenção às suas manifestações psicológicas ou sentimentais. É comum observar pessoas agindo gem como se eles como com o restante fossem objetos das coisas, colocando-os a seu serviço como: vigias (animais de guarda), transportadores (animais de tração), acompanhantes (animais de companhia), competidores (animais atletas), prostitutos (animais reprodutores), fontes de lucro (animais de produção), sentinelas (animais iscas) entre outras funções (SERRA-FREIRE, 2003).

Em relação aos animais de estimação, há diversos motivos que levam ao abandono. Animais de estimação são educados muitas vezes para não sujar a casa, não ir a determinados lugares e não emitir sons que incomodem o sujeito; outra das muitas causas do abandono é associada à idade, já que filhotes apresentam um conjunto de comportamentos naturais que não estavam dentro das expectativas dos guardiões, pois exigem maiores cuidados e atenção. Dessa forma, pessoas despreparadas acabam desistindo da tarefa de educar seus animais de estimação e acabam abandonando-os (D'ANDRETTA, 2012). Por outro lado, como observado por Patronek *et al.* (1996), animais mais caros tem menos probabilidade de serem abandonados. Assim, os motivos do abandono podem estar relacionados a uma doença contraída, à idade avançada do animal ou indícios de agressividade.

É notável a quantidade de animais abandonados que existem em quase todas as cidades. Aproximadamente, 10% da população canina dos grandes centros urbanos se encontram em situação de abandono, os animais não só sofrem com as consequências do abandono como podem trazer prejuízos para as cidades, podendo proporcionar transmissão de doenças, acidentes de mordedura e acidentes de trânsito (ARCA, 2015). Além disso, a adoção desses cães abandonados não é realizada de acordo com o número de animais soltos nas ruas. Segundo o livro *Mundo Cão: O Descaso e o Abandono de Animais no Alto Tietê* de Heloisa Rizzi (2008): “o potencial de adoção na cidade não supera dez por cento do total de animais entregues ao Centro de Controle de Zoonoses”.

Em Mogi das Cruzes – SP existem aproximadamente 90 mil cães, segundo o CCZ, Centro de Controle de Zoonoses da cidade. Desses, 60% são domiciliados, os outros 40% são divididos entre cães abandonados e semi-domiciliados, também conhecidos como “cães de vizinhança”, que são aqueles que possuem mais de um dono (HIDALGO, 2009). Em Uberaba – MG, segundo dados da Sociedade Protetora de Animais de Uberaba (Supra), cerca de 12.000 animais estão abandonados, tornando o controle de natalidade um problema de saúde pública (LIMA, 2015). Além disso, o canil do Centro de Zoonoses da cidade foi interditado e não realiza esse tipo de

acolhimento e controle, o que torna ainda mais precária a realidade dos cães em situação de rua no município (G1, 2015).

Estudos que façam o levantamento de animais nas ruas são importantes para que seus dados sirvam de sensibilização aos indivíduos em campanhas de adoção de animais ou prevenção do abandono. O ser humano precisa compreender e aceitar que os animais possuem características semelhantes as dele. O conceito de senciência fortalece essa ideia, pois explica a capacidade que um ser tem de sentir conscientemente algo, ou seja, de ter percepções (sensações e sentimentos) conscientes sobre o que lhe acontece e o que o rodeia (SINGER, 2002; SMITH, 2006). Diante disso, o objetivo do estudo foi analisar e registrar o número de cães abandonados e as condições que se encontravam em quatro feiras-livres no município de Uberaba – MG.

MATERIAL E MÉTODO

As observações dos animais foram registradas em uma ficha de campo, sendo que a coleta de dados ocorreu em período matutino e noturno, por uma hora em cada uma das localidades, na primeira e última semana de cada mês, entre março a setembro de 2015, totalizando seis meses.

A coleta de dados ocorreu em quatro feiras livres de maior movimentação humana em Uberaba – MG e considerando bairros distante uns dos outros, sendo eles: Fabrício, Leblon, Nossa Senhora da Abadia e Volta Grande (Figura 1). A maior circulação de pessoas e a apresentação de estabelecimentos alimentícios, como as barracas de pastéis, açougue entre outros, os quais poderiam constituir atrativos para a circulação de animais nesses locais, foram os critérios usados para a escolha dessas feiras.

No bairro Volta Grande, sudoeste da cidade, as observações de animais ocorreram nas primeiras e últimas sextas-feiras dos meses de estudo durante uma hora no período noturno (entre 16h às 22h), na Avenida Argemiro Coelho da Silva entre as ruas Hirilandez Garcez de Moraes e Theodomira Chaves Mendes. No bairro Fabrício, porção norte da cidade, as observações também ocorreram nas primeiras e nas últimas sextas-feiras dos meses de estudo, durante uma hora no período matutino (entre 6h às 12h), na rua Gonçalves Dias, localizada entre a avenida Lucas Borges e a rua Luiz Soares.

No bairro Leblon, região sul de Uberaba, as observações ocorreram nas primeiras e nas últimas quintas-feiras do período de estudo, durante uma hora em período noturno (entre 16h às 22h), na rua Alumínio, entre a avenida Orlando Rodrigues da Cunha e a rua Água Marinha em dias de quinta-feira. Por fim, na região central de Uberaba, correspondente ao Bairro Abadia, as observações foram feitas aos domingos, durante uma hora no período matutino (6h às 12h), na rua Prudente de Moraes, a partir da Rua Saldanha Marinho até a Rua São Martim nos domingos.

Dados qualitativos e quantitativos relacionados ao sexo, estimativa de idade, porte, percepção do Índice de Massa Corporal, condições da pelagem, ferimentos e número de cães foram anotados na ficha (Quadro 1). Os parâmetros utilizados foram escolhidos de acordo com uma bibliografia específica (BIOURGE; PIBOT, 2005; LAFLAMME, 1997). Para identificar se o cão era abandonado ou não foram observadas as seguintes características: a ausência de coleiras, a proximidade de alguma pessoa, a procura por alimentos, o estado físico (mal ou bem cuidado) e a busca por abrigo.

Figura 1: Cartograma da localização dos bairros/feiras livres utilizados como pontos de observação e coleta de dados no município de Uberaba MG.



Fonte: *Google Maps*. Imagem de satélite. 2015. 1km.

Os critérios estabelecidos para a ficha de observação foram de acordo com as características mais comuns vistas a olho nu, como descrito no Quadro 1. O dia, o local, o horário

e a região foram os primeiros critérios registrados. A partir da visualização da presença de um cão na feira, anotou-se um número para cada animal observado, ou seja, o primeiro cão era identificado com o número um; e iniciava-se a descrição do mesmo a partir dos parâmetros da ficha de observação. Em relação às fêmeas, verificou-se se aparentavam uma gravidez evidente ou se estavam amamentando, de acordo com o volume das mamas. Também foi observado: a cor da pelagem para auxiliar nas identificações das fotos registradas; o porte do animal (pequeno, médio ou grande) (BIOURGE ; PIBOT, 2005) (Figura 2A); se era filhote ou adulto (através da aparência, coloração dos dentes e comportamento); se estava extremamente magro, magro, ideal ou acima do peso (LAFLAMME, 1997) (Figura 2B) e se possuía ferimentos. Após as observações, as características foram anotadas na ficha de observação e os animais foram fotografados durante o tempo determinado.

Figura 2: As ilustrações mostram os níveis dos parâmetros de (A) porte e (B) IMC para caracterizar os cães observados nas feiras livres do município de Uberaba-MG.

(A)



(B)



Fonte: (A) <http://dogdicas.com.br>; (B) <http://senamadureira.com>.

Quadro 1: Parâmetros da ficha de observação de animais abandonados em feiras livres de Uberaba, MG.

FICHA DE OBSERVAÇÃO	
Marcador da ficha:	Dia/Local/Horário/Região
Nº do Cão:	Número do cão na ordem de observação do dia
Sexo:	<input type="checkbox"/> fêmea <input type="checkbox"/> macho
Fêmea apresenta gravidez:	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> amamentando
Pelagem:	Cor (diferenciar os animais em caso de repetições)
Porte:	<input type="checkbox"/> pequeno <input type="checkbox"/> médio <input type="checkbox"/> grande
Idade:	<input type="checkbox"/> filhote <input type="checkbox"/> adulto
Percepção do IMC:	<input type="checkbox"/> extremamente magro <input type="checkbox"/> magro <input type="checkbox"/> ideal <input type="checkbox"/> acima do peso
Há ferimentos:	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não. Qual?
Quantidade de Cães:	Nº total de cães presentes no dia e na feira

RESULTADO E DISCUSSÃO

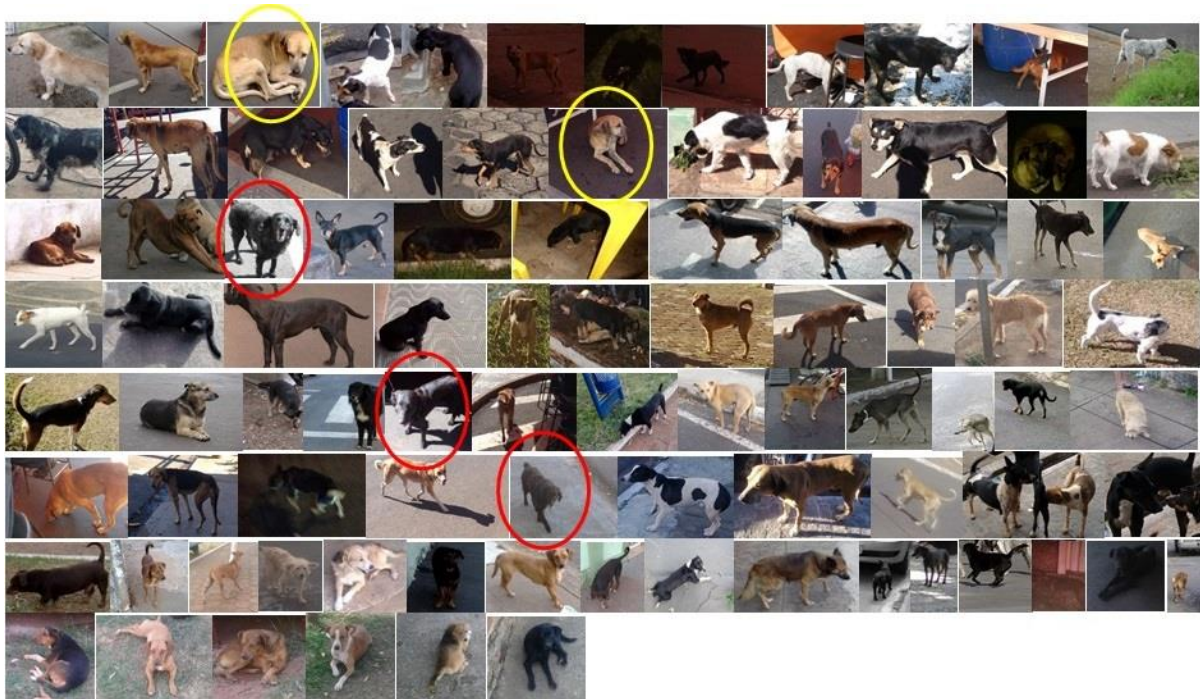
Neste trabalho, o motivo da escolha de feiras livres para observação de cães abandonados foi devido a esse ambiente ser propício para o animal ter uma oportunidade em encontrar alimentos e garantir sua sobrevivência. A feira é um local com muitas pessoas e alimentos frescos, um espaço com especialidades diversas, cheio de sons, movimentos, colorido e repleto de personagens que integram seu histórico e suas relações de identidade, é um local de constante mobilidade comercial e humana (BOECHAT ; SANTOS, 2009).

Por outro lado, a ocorrência de cães em feiras livres pode representar um processo de retroalimentação que os espaços de abandono criam: a existência de colônias constituídas e de protetores vinculados a elas cria novos abandonos no mesmo local porque suscitam a percepção de que ali o animal estará sendo cuidado, alimentado e, portanto, não está sendo abandonado (OSORIO, 2013). Diante disso, foram selecionadas quatro feiras livres de maior circulação de

pessoas e que apresentam estabelecimentos alimentícios, como as barracas de pastéis, açougue entre outros, os quais poderiam constituir atrativos para a circulação de animais nesses locais.

Após a coleta de todas as informações através do mapeamento realizado, foram separadas as fotos de cada cão (Figura 3) para não haver repetições de animais nas feiras livres. Foram observados 92 cães nas quatro feiras livres de Uberaba durante o período de estudo. Desse total de animais, três foram identificados circulando em feiras diferentes e foram retirados da análise dos dados desse trabalho. Além disso, no bairro Fabrício dois indivíduos foram registrados mais de uma vez em diferentes fichas, sendo um cão de porte grande e pelagem marrom (Figura 3, destaque amarelo) e o outro de porte médio e pelagem longa de cor preta (Figura 3, destaque vermelho), porém, foram considerados somente uma vez na contagem total final de indivíduos registrados (n=89).

Figura 3: Registros fotográficos de todos os cães observados nas feiras (n= 89) durante o período de estudo nas quatro feiras livres do município de Uberaba-MG. Destaque para os cães que tiveram repetições nos registros (círculos amarelo e vermelho).



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

O local com maior número de cães observados foi na feira livre do bairro Nossa Senhora da Abadia, com 38% de animais (n=34), seguido dos bairros Leblon com 29% (n=26), Volta Grande com 19% (n=17) e Fabrício com 14% (n=12) (Figura 3). O bairro Abadia constitui um

dos maiores bairros da cidade, e apresenta também a maior feira livre em extensão, tornando-se, provavelmente, um local bastante atrativo para os cães de rua que buscam por alimentos.

Segundo dados apresentados em notícias de jornais eletrônicos locais e nacionais, Uberaba apresenta atualmente cerca de 10.000 a 12.000 cães e gatos abandonados nas ruas da cidade (G1, 2015; LIMA, 2015). Conforme um levantamento realizado por uma ONG da cidade, destes animais, 90% são semi-domiciliados, ou seja, eles têm donos, mas vivem soltos nas ruas (G1, 2015; LIMA, 2015). Ainda segundo esses veículos de informação, além do abandono, outro fator importante para a existência de muitos animais nas ruas são as altas taxas de natalidade, o que requer medidas de castração animal.

Figura 3: Cartograma evidenciando a percentagem de cães observados em feiras livres de Uberaba.



Fonte: Google Maps. Imagem de satélite. 2015. 1km.

Relacionando os dados de abandono de animais supracitados na cidade de Uberaba aos dados apresentados nesse estudo, os cães observados em feiras livres no período de seis meses de observação representariam de 0,74% a 0,89% do número total de animais encontrados nas ruas dessa cidade. Considerando que a estimativa de 90% dos animais encontrados nas ruas de Uberaba são semi-domiciliados (de 9000 a 10800 animais semi-domiciliados) e supondo também que nesse estudo os cães observados em feiras livres não eram semi-domiciliados, estima-se que os resultados desse estudo representa aproximadamente 7,4% a 8,9% dos animais que vivem estritamente nas ruas sem donos e frequentam feiras livres em busca de alimento. Ou seja, a estimativa é que há aproximadamente 1000 a 1200 animais não-domiciliados no município de Uberaba-MG. Ressalta-se, ainda, que as percentagens estimadas nesse estudo poderiam ser maiores caso houvesse estimativas que diferenciasssem o número de cães e gatos abandonados em Uberaba. Provavelmente, a maioria dos animais semi-domiciliados em Uberaba são gatos, nos quais o comportamento de livre circulação é mais evidente quando comparado aos domiciliados.

Independente das percentagens representativas da população canina nesse estudo (menos de 1% do total de animais abandonados nas ruas, incluindo aqueles semi-domiciliados ou menos de 10% de animais que vivem estritamente nas ruas, excluindo aqueles semi-domiciliados), o seguinte questionamento deve ser considerado: quais fatores influenciaram para que uma pequena população canina frequentasse as feiras livres de Uberaba? Possivelmente, deve-se considerar os seguintes fatores: (a) o tempo de observação de cães em feiras: seis meses de observação; (b) proximidade dos animais com a população que frequenta as feiras livres: provavelmente, a comunidade “acolhe” apenas cães não agressivos (animais propensos geneticamente à baixa agressividade) ou então o próprio ambiente movimentado das feiras possa influenciar para que pequenas populações consigam circular nesses lugares; (c) parte desses cães são comunitários: estabeleceram com a comunidade em que vive um laço de dependência e de afeto, embora não possuam responsável único e definido (Lei Estadual nº 12916/2008- São Paulo). Assim, esses cães permanecem nas comunidades evitando que outros cães desconhecidos e, por vezes, agressivos, ocupem o local.

Foi avaliada a proporção do número de habitantes de bairro onde se localiza a feira por cão abandonado (Tabela 1). No bairro Nossa Senhora da Abadia, essa proporção foi de aproximadamente 919 pessoas para cada cão abandonado, enquanto que na feira livre do bairro Fabrício houve aproximadamente 1.346 pessoas por cão abandonado; no bairro Leblon aproximadamente 483 pessoas para cada cão abandonado e, no bairro Volta Grande, houve aproximadamente 334 pessoas por cão abandonado. O bairro Fabrício, cujos habitantes são de classe média alta, foi o que apresentou maior proporção entre número de habitantes por cão

abandonado; Volta Grande e Leblon, habitados pela classe média baixa, foram os que apresentaram menor proporção habitante versus animal abandonado (Tabela 1). A partir desses dados, sugere-se que, possivelmente, a frequência de cães em feiras livres de bairros de classe média alta seja maior devido a menor chance desses animais serem adotados pelos moradores do bairro, ou por já apresentarem cães ou gatos em seus domicílios ou por terem a tradição de comprar animais de raça.

Tabela 1: Proporção entre número de habitantes do bairro por animal e condições socioeconômicas de cada bairro do município de Uberaba-MG onde foi feita a coleta de dados.

Bairro	População (2008)*	Nº de cães abandonados em feiras livres	Nº de pessoas/cão	Classe social do habitante do bairro**
Nossa Senhora da Abadia	31.257	34	919,3	Classe B e C
Fabrizio	16.157	12	1346,4	Classe A e B
Leblon	12.572	26	483,5	Classe B e C
Volta Grande	5.683	17	334,2	Classe B e C

Fonte:* Uberaba em Dados. Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Prefeitura de Uberaba. 2008. Ed. 2009. ** Uberaba em Dados. Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Prefeitura de Uberaba. 2000.

A Tabela 2 apresenta a porcentagem e o número de cães de acordo com o sexo, em cada feira livre dos quatro bairros de Uberaba. O sexo com maior incidência nas feiras livres analisadas foi macho, representando 81% (n=72 cães) do total de cães observados. Dos 19% (n=17) de fêmeas observadas, apenas 4,5% (n=4) estavam grávidas ou amamentando. Como o número de observação foi maior no bairro Nossa senhora da Abadia, conseqüentemente, esse possuiu o maior e o menor número de machos e fêmeas observados, respectivamente. A feira do bairro Fabrizio apresentou as menores frequências de fêmeas e machos analisados nesse estudo. Essa maior proporção de machos à fêmeas observada nesse estudo pode estar relacionada tanto a campanhas ou sensibilização pela adoção de fêmeas no município de Uberaba, quanto em decorrência de mortes durante o parto, o que implica a morte da prole na maioria das vezes e, conseqüentemente, menor registro de filhotes, conforme as observações desse estudo.

Tabela 2: Frequência do sexo de cães observados durante o período de estudo em feiras livres do município de Uberaba-MG

Gênero	Feiras Livres em Bairros									
	Fabrício		Volta Grande		Abadia		Leblon		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Macho	9	10%	13	15%	28	31%	22	25%	72	81%
Fêmea	3	3%	4	4,5%	6	7%	4	4,5%	17	19%
Total	12	14%	17	19%	34	38%	26	29%	89	100%

A Tabela 3 mostra a porcentagem de cães de acordo com a sua fase de desenvolvimento observada nas feiras livres de Uberaba. A maioria dos animais observados era adulta, representado 97% (n=86) do total de animais. Apenas 3% (n=3) eram filhotes, observados somente na feira do bairro Nossa Senhora da Abadia. Muitas pessoas quando adotam um cão filhote não percebem que haverá mudanças no tamanho, na quantidade de alimento que gasta e nas despesas, então decidem abandoná-los já adultos para não prejudicá-las. Os animais de estimação são criados, muitas vezes, de acordo com a rotina de vida dos seres humanos, com isso, cometem o erro de incorporar maus hábitos ao seu cotidiano, privando-os de sua vida instintivamente saudável e de seus hábitos naturais, se algo foge do padrão é notável que haja complicações na aceitação com a nova vida, como a de morar nas ruas (BENTUBO *et al.* 2007). Tais alterações acabam por se refletirem diretamente na sua expectativa de vida (BENTUBO *et al.* 2007).

Qualquer organismo, desde a concepção até a morte passa pelas fases de desenvolvimento, puberdade, maturidade, alcançando a fase de envelhecimento ou declínio (PAPALÉO NETO, 2002). O tempo médio de sobrevivência de uma população é um reflexo de seus potenciais genômico e fenotípico de adaptação, além de outros fatores que também interferem em graus variáveis com o processo de envelhecimento e morte (BENTUBO *et al.* 2007; PAPALÉO NETO, 2002). Nas ruas, um animal abandonado fica sujeito a todo tipo de perigo que pode afetar as fases de desenvolvimento saudável. O sofrimento de ordem física está associado ao fato de esses animais serem expostos a todo tipo de perigo, intempéries e doenças, sendo vítimas de zoonoses, doenças carenciais, oportunistas e mutilações (SILVANO *et al.* 2010). Essa situação é agravada já que uma grande parcela dos animais deixados nas ruas não apresenta as vacinas em dia e a própria condição de estresse, pelas quais são expostos, são fatores que propiciam a queda da imunidade e, conseqüentemente, a instalação de infecções.

Tabela 3: Fase do desenvolvimento de cães em feiras livres de Uberaba, MG.

Desenvolvimento	Feiras Livres em Bairros									
	Fabrício		Volta Grande		Abadia		Leblon		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Filhote	-	-	-	-	3	3%	-	-	3	3%
Adulto	12	14%	17	19%	31	35%	26	29%	86	97%
Total	12	14%	17	19%	34	38%	26	29%	89	100%

Outro problema que esses animais enfrentam nas ruas é a desnutrição, causada principalmente pela ingestão insuficiente de alimentos para seu desenvolvimento e equilíbrio vital, mas pode também estar relacionada à escassez de determinados nutrientes isolados, à deficiência no processo de metabolização e/ou utilização de nutrientes, sendo assim, de origem multifatorial e intimamente relacionada ao baixo nível social do entorno e à dificuldade de acesso a alimentos (CAETANO, 2012). Como em qualquer sistema fisiológico, o sistema nervoso necessita de nutrientes adquiridos por uma dieta saudável, harmônica e equilibrada para que haja um bom rendimento de suas funções (CAETANO, 2012).

A Tabela 4 refere-se às porcentagens de cães em feiras livres de acordo com o porte desses animais. O porte médio (até 60 cm) foi o mais frequente, representando 59% (n= 52) dos cães observados, enquanto o porte grande foi o menos frequente, representando 11% (n=10) dos animais analisados. Os portes pequeno e grande foram mais frequentes no bairro Abadia e o porte médio no bairro Leblon.

Em relação ao IMC (Índice de Massa Corporal) dos cães analisados, 61% (n=54) dos animais foi avaliado como magro, 27% (n=24) apresentaram peso ideal, 9% (n=8) eram extremamente magros e 3% (n=3) encontraram-se acima do peso (Tabela 5). Os registros de animal acima do peso foram feitos nas feiras do bairro Fabrício, Volta Grande e Leblon indicando, provavelmente, complicações de saúde. Os animais extremamente magros apareceram em maior número na feira do bairro Abadia, totalizando 6% dos observados. Os animais magros 61% (n=54) foram os mais frequentes, indicando provavelmente que esses passam por restrições alimentares e/ou problemas de saúde associados a uma nutrição insuficiente. E os observados como ideal representaram 27% (n=24), aparecendo em todas as feiras em uma proporção semelhante (Tabela 5).

Tabela 4: Porte cães observados em feiras livres de Uberaba, MG.

Porte	Feiras Livres em Bairros									
	Fabrício		Volta Grande		Abadia		Leblon		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pequeno	2	2%	5	6%	14	16%	6	7%	27	30%
Médio	9	10%	10	11%	14	16%	19	22%	52	59%
Grande	1	1%	2	2%	6	7%	1	1%	10	11%
Total	12	14%	17	19%	34	38%	26	29%	89	100%

Tabela 5: Percepção do IMC dos cães nos bairros das feiras livre em Uberaba, MG.

IMC	Feiras Livres em Bairros									
	Fabrício		Volta Grande		Abadia		Leblon		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ex. Magro	1	1%	-	-	5	6%	2	2%	8	9%
Magro	5	6%	10	11%	22	25%	17	19%	54	61%
Ideal	5	6%	6	7%	7	8%	6	7%	24	27%
Ac. do Peso	1	1%	1	1%	-	-	1	1%	3	3%
Total	12	14%	17	19%	34	38%	26	29%	89	100%

A Tabela 6 mostra a presença ou ausência de ferimentos visíveis nos cães. Um total de 79% (n=70) não apresentaram ferimentos visíveis, 21% (n=19) apresentaram ferimentos, caracterizados como caroços, arranhados, machucados, localizados nos membros inferiores, nas orelhas, nas mamas (das fêmeas), na cauda e ao longo do corpo. Dos cães feridos, também notamos alguns mancando e outros com a cauda cortada, mas já cicatrizada, pois tal procedimento deve ter ocorrido na fase de filhote por estética. O fato de haver poucos ferimentos pode estar relacionado a menor presença de fêmeas, o que reduz as brigas, e também por serem locais amplos e com maior disponibilidade de alimentos, o que diminui episódios de disputa alimentar. A feira com o menor número de animais feridos foi a do bairro Leblon, apenas 1% apresentavam algum machucado, seguida pela do bairro Volta Grande (6%), Fabrício (4%) e Abadia (10%).

Tabela 6: Presença ou ausência de Ferimentos nos cães por feiras livre em Uberaba, MG.

Ferimentos	Feiras Livres em Bairros									
	Fabrício		Volta Grande		Abadia		Leblon		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	4	4%	5	6%	9	10%	1	1%	19	21%
Não	8	9%	12	14%	25	28%	25	28%	70	79%
Total	12	14%	17	19%	34	38%	26	29%	89	100%

O comportamento de apego, mecanismo de coalizão essencial para a sobrevivência de animais sociais, foi o resultado de um processo evolutivo no qual o ser social mostrou-se vantajoso no vínculo entre o homem e os outros animais (FARACO ; SEMINOTTI, 2004). No início, o cão ajudava na caça e na proteção para em troca ter seu alimento, presume-se que aqueles animais que se adaptaram melhor ao convívio humano desenvolveram o que os biólogos chamam de vantagem adaptativa, tendo mais chance de sobreviver e gerar descendência que os demais (BEAVER, 2001; TEIXEIRA, 2007).

Praticando o processo que o naturalista inglês Charles Darwin chamava de seleção artificial, o homem foi criando cães cada vez mais apropriados a suas necessidades (TEIXEIRA, 2007^a, 2007b). E, dessa forma, os cães se tornaram gradativamente mais dependentes do ser humano, o que os afeta de forma penosa e muitas vezes trágica quando são abandonados.

É preciso preparar a população em relação aos cuidados e à educação respeito que se deve ter com os animais, bem como incentivar conscientizá-los do sobre s acessos necessários, como a adoção responsável e sobre a importância de em ONGs na cidade. É necessário ter ética ambiental, uma vez que toda forma de vida merece respeito e bem estar. ter uma preocupação com todas as formas de vida. O bem estar animal é a manutenção do estado físico e psicológico do animal, no que se refere à sua existência no seu ambiente, é também determinado pela sua capacidade de evitar o sofrimento e manter-se com saúde (SANTANA ; OLIVEIRA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de animais abandonados observados em apenas seis meses nas quatro feiras livres representou menos de 1% (n=89) de animais abandonados no município de Uberaba-MG, Considerando os dados estimados pela ONG SUPRA de Uberaba, que diz ter aproximadamente 10.000 a 12.000 cães e gatos vivendo nas ruas da cidade. Acredita-se que os oitenta nove animais observados nas feiras de Uberaba não apresentaram vestígios de serem semi-domiciliados.

Como consequência do abandono dos animais, há a questão de pequenas populações de cães conseguirem sobreviver a partir do consumo de alimentos disponíveis nas feiras livres, provavelmente conseguidas pela característica não agressiva desses animais que se adaptaram sem agressividade ao convívio social.

Nesse estudo, observou-se que dos 89 cães a maioria foi encontrada na feira livre do bairro Abadia, um dos maiores e mais antigos bairros da cidade de Uberaba. Esse bairro também apresentou maior frequência de adultos fêmeas e, principalmente, machos, de porte pequeno ou grande, com alguns animais magros, extremamente magros e com pesos ideais, e também com alguns animais feridos. A feira livre com menor frequência de animais abandonados foi localizada no bairro Fabrício (14%), não havia presença de filhotes e foi a que apresentou a menor frequência de fêmeas, a maioria dos animais lá era de porte médio, magro ou ideal, apresentando também alguns animais com ferimentos.

REFERÊNCIAS

- ARCA Brasil. **Associação Humanitária de Proteção e Bem-Estar Animal**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.arcabrasil.org.br/index.php>>. Acesso em: 22 fev. 2015.
- BEAVER, B V. **Comportamento canino: um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2001. 431p.
- BENTUBO, H. D. L.; TOMAZ, M. A.; BONDAN, E. F.; LALLO, M. A. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). **Ciência Rural**, Santa Maria, v.37, n.4, p. 1021-1026. 2007.
- BIOURGE, V.; PIBOT, P. **A nutrição sob medida**. Paris: Royal Canin, 2005.
- BOECHAT, P. T. V.; SANTOS, J. L. **Feira livre: Dinâmicas espaciais e relações indentityárias**. Bahia: Universidade Estadual da Bahia – Campus V, 2009.
- BRASIL. Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Art. 32, Capítulo V dos crimes contra o meio ambiente, Seção 1. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9605.htm>. Acesso em: 29 jan. 2018.
- BRASIL. Decreto-lei no 2.848, de 07 de Dezembro de 1940. Art. 164. Código Penal. Capítulo IV. Do dano. Introdução ou abandono de animais em propriedade alheia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 31 dez. 1940. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848.htm>. Acesso em: 29 jan. 2018.
- BRASIL. Decreto 24.645 de 10 de Junho de 1934. Estabelece medidas de proteção aos animais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 21 jan. 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d24645.htm>. Acesso em: 29 jan. 2018.

CAETANO, N. C., MELO, C. M.; NOGUEIRA, D. A.; ROSSI JUNIOR, W. C.; ESTEVES, A. Comparação do número de corpos de neurônios em diferentes giros do córtex cerebral de cães desnutridos. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 49, n. 5, p. 391-397, 2012.

D'ANDRETTA, J. P. M. **Análise de fatores que contribuíram para a guarda responsável ou abandono de cães e gatos em áreas de São Paulo/SP**. São Paulo: FMVZ/USP, 2012.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. A relação homem-animal e a prática veterinária. **Revista CFMV**, ano X, n.32, p. 57-61, 2004.

G1. Número de cães abandonados nas ruas de Uberaba preocupa Supra. **G1 Triângulo Mineiro**, Uberaba, 24 jul. 2015. Notícias. Disponível em: < <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2015/07/numero-de-caes-abandonados-nas-ruas-de-uberaba-preocupa-supra.html>>. Acesso em: 29 jan. 2018.

HIDALGO, C. A. Carrocinha não existe mais. **Sociedade Canina: O universo canino sem discriminação de raças e classes sociais**, 2009. Entrevistas. Disponível em: <<http://sociedadecanina.weebly.com/carlos-vicentin.html>>. Acesso em: 09 de dezembro de 2015.

KOTTOW, M. H. **Introduccion a la Bioetica**. Santiago el Chile: Editora Universitaria. 1995.

LAFLAMME, D. P. Development and validation of a body condition score system for dogs: a clinical tool. **Canine Practice Santa Barbara**, v. 22, n. 3, p. 10- 15, 1997.

LEVAI, L. S. Crueldade Consentida – Crítica à razão antropocêntrica. **Revista Brasileira de Direito Animal, Instituto de Abolicionismo Animal**, v.1, n.1, p.176, 2006.

LIMA, M. Cerca de 12 mil animais estão abandonados. **Jornal da Manhã Online**, Uberaba, 31 mai. 2015. Geral. Disponível em: <<http://www.jmonline.com.br/novo/?noticias,6,POLITICA,106081>>. Acesso em: 29 jan. 2018.

NEVES, M. C. P. A fundamentação antropológica da bioética. **Revista Bioética**,v. 4. n. 1, 1996.

OSÓRIO, A. A cidade e os animais: da modernização à posse responsável. **Teoria e Sociedade**, n.21.1, p. 143-176, 2013.

PAIXÃO, R. L. **Experimentação Animal: razões e emoções para uma ética**. 189f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde) – Departamento de Saúde Pública, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2001.

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia – a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 135 p. 2002.

PATRONEK, G. J. GLICKMAN, L.; BECK, A.; McCABE, P.; ECKER, C. Risk factors for relinquishment of dogs to an animal shelter. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 209, n. 3, p. 572-581, 1996.

RIZZI, H. **Mundo Cão: retratos do descaso e abandono em Mogi das Cruzes**. 101 f. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Comunicação – Habilitação em Jornalismo, Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, São Paulo. 2008.

SANTANA, H. J. Abolicionismo Animal. **Revista de Direito Ambiental, Revista dos Tribunais**, n. 6, p. 85-109, 2004.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Abolicionismo Animal**, 2008. Artigos. Disponível em: <<http://www.abolicionismoanimal.org.br/artigos/guardaresponsveledignidadedosanimais.pdf>>. Acesso em: 30 fev. 2015.

SERRA-FREIRE, N. M.; VALLE, S.; TELLES, J. L. **Bioética e Biorrisco: abordagem transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Interciência, p. 341-374. 2003.

SILVANO, D.; BENDAS, A. J. R.; MIRANDA, M. G. N.; PINHÃO, R.; MENDES-DEALMEIDA, F.; LABARTHE, N. V.; PAIVA, J. P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v.09, n.09, p. 64-86, 2010.

SINGER, P. **Vida Ética: os melhores ensaios do mais polêmico filósofo da atualidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 52 p. 2002.

SMITH, W. Stop – Look – Listen: recognising the sentience of farm animals. CIWF – Compassion In World Farming, Reino Unido, 2006. Disponível em: <<https://www.ciwf.org.uk/media/3816920/stop-look-listen-summary.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

TEIXEIRA, D. Dose pra cachorro. **Revista Veja**, São Paulo, mai. 2007. Disponível em: www.caocidadao.com.br/midia_impressa_artigos.php?id=23.

TEIXEIRA, J. Amigos até que a morte nos separe. **Revista Veja**, São Paulo, jan. 2007. Disponível em: www.caocidadao.com.br/midia_impressa_artigos.php?id=2.